

MAM transforma Projeto Parede em museu de história natural com obra de Walmor Corrêa sobre a passagem dos jesuítas pelo estado de São Paulo

No corredor de acesso, o artista interpreta a fauna paulista com animais taxidermizados, recriando a cena pelo olhar do Padre José de Anchieta no Brasil do século XVI. A instalação já conversa com o tema do próximo Panorama que foca em artefatos arqueológicos, estreitando a relação entre história, ciência e arte

Para ocupar o Projeto Parede do segundo semestre de 2015, o MAM convidou o artista Walmor Corrêa que apresenta a obra *Metamorfoses e Heterogonia*, feita especialmente para o corredor de acesso entre o saguão de entrada e a Grande Sala do museu.

Metamorfoses e Heterogonia parte de um estudo de anotações sobre a fauna e flora brasileiras encontradas em cartas escritas pelo padre José de Anchieta (1534-1597), que identificavam espécies de pássaros inexistentes, cuja preciosa descrição refletia o pioneirismo da observação de Anchieta, que era um exímio pesquisador. Ao invés de censurar os equívocos, Walmor Corrêa propõe um desdobramento imersivo, dando a eles sustentação. “Desta forma, crio seres empalhados e dioramas que atestam as descrições do século XVI, com pássaros que se alimentam de orvalho e outros que são ratos com asas”, descreve o artista. A obra constitui um recorte fictício de um museu de história natural e, ao mesmo tempo, dá embasamento sobre a história real dos jesuítas no Brasil ao reproduzir o caminho percorrido por Anchieta no estado de São Paulo.

A produção do artista destaca-se pela profunda pesquisa sobre temas históricos e científicos e envolve o olhar do estrangeiro (através de cartas ou desenhos) sobre o novo mundo. Assim, Walmor aproxima a relação entre arte e ciência e atribui verossimilhança às narrativas fantásticas em solo brasileiro. Com diferentes técnicas e linguagens como desenhos, dioramas, animais empalhados e emulações de enciclopédias, cartazes e documentos, Corrêa recria histórias que vão dos mitos populares brasileiros (como Curupira e sereias) até os relatos dos primeiros naturalistas viajantes dos trópicos.

Para o MAM, o projeto consiste numa interferência arquitetônica que dá acesso a uma nova seção fictícia dentro do museu sob o termo *Setor de Taxidermia*. Na sequência, é encontrado um grande diorama que representa o mapa do estado de São Paulo, com destaque para o planalto, a serra e o litoral sul - locais por onde os jesuítas passaram, e que registra, sobretudo, o caminho por onde o Padre José de Anchieta passou e, possivelmente, encontrou os animais descritos e resignificados pelo artista.

O mapa conta com cerca de 15 animais empalhados dispostos sobre as possíveis áreas de localização, confeccionados pelo artista por processo de metamorfose, unindo cabeças de roedores a corpos de aves. É importante frisar que nenhum animal foi

sacrificado para a obra. Os corpos dos bichos estrangeiros foram comprados em lojas autorizadas para este fim.

“No mês de outubro, o MAM apresenta o *34º Panorama da Arte Brasileira* que dá destaque a artefatos arqueológicos pré-coloniais cujos significados são enigmáticos e referências históricas. Para criar um diálogo maior entre as mostras, o MAM nos pediu a indicação de artistas para ocuparem o corredor. Pensando nisso, é fortuito que tal projeto prepare uma zona indistinta entre ciência e arte, pesquisa e narrativa, história e ficção, e o trabalho do Walmor Corrêa oferece uma relação tênue com a exposição de outubro”, afirma Paulo Miyada, um dos curadores ao lado de Aracy Amaral.

Bio

Natural de Florianópolis, Walmor Corrêa cursou as faculdades de Arquitetura e de Publicidade e Propaganda na UNISINOS (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - São Leopoldo). Atualmente, vive e trabalha em São Paulo. Participou da Bienal de São Paulo, em 2004; além da Bienal do Mercosul e do Panorama de Arte Brasileira, do MAM, em 2005; foi recentemente laureado com uma bolsa de pesquisa e produção pelo Smithsonian Institution nos Estados Unidos; dentre outras exposições nacionais e internacionais.

Serviço:

Projeto Parede - *Metamorfoses e Heterogonia*

Artista: Walmor Corrêa

Local: corredor de acesso entre o saguão de entrada e a Grande Sala

Abertura: 7 de julho (terça-feira), a partir das 20h

Visitação: até 11 de setembro

Entrada gratuita

Museu de Arte Moderna de São Paulo

Endereço: Parque do Ibirapuera (av. Pedro Álvares Cabral, s/nº - Portão 3)

Horários: Terça a domingo, das 10h às 17h30 (com permanência até as 18h)

Tel.: (11) 5085-1300

www.mam.org.br

<http://www.facebook.com/MAMoficial>

<http://www.twitter.com/MAMoficial>

<http://www.youtube.com/MAMoficial>

Estacionamento no local (Zona Azul: R\$ 5 por 2h)

Acesso para deficientes

Restaurante/café

Ar condicionado

Mais informações para a imprensa

Conteúdo Comunicação

Ana Livia Lima - analivia.lima@conteudonet.com - 5056-9812 / 96076-2747

Paula Vianna - paula.vianna@conteudonet.com - 5056-9838 / 96766-1548

Roberta Montanari - roberta.montanari@conteudonet.com - 99967-3292

Tel. (11) 5056-9800

www.conteudocomunicacao.com.br

www.twitter.com/conteudocom

www.facebook.com/agenciaconteudo